

Lindberg quer debate e não censura

Carlos Menandro

Ao invés de censura, um amplo debate sobre os reais problemas do Distrito Federal. Isso é o que propõe o candidato a senador pelo PMDB Lindberg Cury, para melhorar o nível da campanha política na cidade e buscar uma solução para as várias questões que preocupam a população, como segurança, desemprego, menor abandonado, transporte, moradia, saúde, educação e vários outros.

Lindberg diz que esses problemas precisam ser melhor discutidos junto com toda a comunidade e que a realização de um debate ajudaria a nortear um trabalho visando a solucioná-los, que seria implementado pelo GDF. Além de tudo, o debate serviria para apresentar à comunidade os programas e idéias dos partidos políticos e suas posições em relação às questões mais emergentes, contribuindo com sugestões e apoio na sua solução, explica.

Participariam de um primeiro debate, segundo Lindberg, os presidentes de todos os partidos políticos existentes no Distrito Federal que concorrem às eleições de 15 de novembro. O programa, que poderia ser dividido em duas ou três partes, devido ao grande número de partidos, seria transmitido ao vivo por uma cadeia de rádio e televisão, contando ainda com a cobertura da imprensa escrita, para ser o mais amplo e democrático possível, afirma Lindberg.



Lindberg propõe o debate

Além disso, explica o candidato, seria aberto um canal de comunicação direto com o telespectador e o ouvinte, que poderiam também participar do debate, formulando suas perguntas e enviando sugestões através de telefonemas e bilhetes à emissora que sediar o encontro. Com isso, acredita Lindberg, haverá um avanço significativo na busca de soluções para os problemas que hoje afigem a população.

Para o candidato do PMDB, poderiam ser realizados quantos debates fossem necessários. Ele sugere a participação dos presiden-

tes dos partidos porque em Brasília não há eleição para governador e que poderia polarizar o debate. "E como os candidatos ao Senado e à Câmara são muitos, a sua participação poderia inviabilizar o projeto. Por isso, os presidentes dos partidos seriam os porta-vozes de seus candidatos", explica. Quando o presidente for candidato, enviaria representante.

Os candidatos, segundo Lindberg, poderiam atuar como elo de ligação entre a comunidade e os debatedores, discutindo com a população e levando suas reivindicações e sugestões para o debate. "Esta seria a forma mais democrática de se discutir os problemas da cidade — afirma. Precisamos aprofundar o debate em torno dessas questões básicas que afigem a população e procurar uma solução para elas. É preciso que todos os cidadãos, que realmente estão preocupados com Brasília e com seu futuro, se engajem nessa luta".

Destacando que o debate é fundamental em uma democracia e se constitui em um canal de voz para a comunidade, Lindberg condenou a decisão do juiz Carlos Augusto Machado Faria, coordenador da Fiscalização da Propaganda Eleitoral do Distrito Federal, proibindo os órgãos de imprensa de realizarem entrevistas com os candidatos às eleições de 15 de novembro. "É uma barbaridade e um retrocesso. Essa censura atrapalha a caminhada da democracia", diz.